

Romaria de Fátima 2015, oração e apelo pela PAZ

No ambiente de “guerra mundial por pedaços”, um Ano da Paz

De 1914 a 1918, o mundo viveu sua primeira guerra mundial. Primeira mundial por envolver muitos países, pois já havia vivido e viveria depois muitas regionais e locais. Não muito depois, houve a segunda mundial, de 1939 a 1945, na qual foi empregada a arma atômica, com destruição completa de duas cidades do Japão e a implantação do medo de que novamente se decida explodir algumas das muitas bombas que podem destruir várias vezes nossa casa comum.



No dia 13 de setembro de 2014, Papa Francisco, ao visitar o cemitério militar Floriano Redipuglia de vítimas da primeira guerra mundial, lembrando justamente o centenário daquele desastroso acontecimento, disse que a guerra é uma loucura e que o mundo está vivendo uma terceira guerra combatida “por pedaços” com crimes, massacres, destruições... Lamentou que enquanto “enquanto Deus cuida da sua criação e nós, homens, somos chamados a colaborar na sua obra, a guerra destrói; destrói até mesmo o que Deus criou de mais belo: o ser humano. A guerra tudo transtorna, incluindo a ligação entre irmãos.” Advertiu: “A guerra é louca, propõe a destruição como plano de desenvolvimento: querer desenvolver-se através da destruição!” Indicou os motivos desta loucura: “a ganância, a intolerância, a ambição do poder...”

Em vista da violência em nosso País, que dá a sensação de relações quebradas, na 52ª Assembleia Geral Ordinária da CNBB, de 30 de abril a 09 de maio de 2014, os bispos instituíram um Ano da Paz, que teve início no primeiro domingo do Advento posterior, 30 de novembro e vai até o Natal deste ano. Um Ano da Paz para ajudar a refletir sobre o porquê da violência, sobre a necessidade da paz e ajudar as comunidades a viver momentos em que possam expressar e confirmar o compromisso de viver em harmonia e em fraternidade. Este Ano da Paz tem, pois, como objetivo “superar as múltiplas formas de violência que agridem a dignidade dos filhos e filhas de Deus e despertar a convivência fraterna entre as pessoas”.

Uma Romaria lembrando o pedido de Maria em Fátima

Há quase cem anos, Nossa Senhora apareceu a três crianças na Cova da Iria, na pequena cidade de Fátima, Portugal, a 125 km de Lisboa, pedindo penitência, conversão e oração, especialmente pelo fim daquela horrível primeira guerra mundial, já no seu terceiro ano de combates entre nações diversas.

Como toda guerra, aquela em maiores proporções, espalhava morte, medo e dor. Acontecia num contexto maior do século passado, no qual se verificavam diversos aspectos de uma crise ampla, conforme site “Derradeiras graças” e outros (acesso em 19/9/2015):

- os regimes totalitaristas do estalinismo (Rússia), fascismo (Itália), nazismo (Alemanha);
- o recurso à mentira sistemática para fabricar uma verdade e reescrever a história;
- negação de Deus e sua exclusão da vida pública e das próprias consciências através do ateísmo e laicismo militantes;
- a aniquilação e a morte do ser humano e o desprezo total da dignidade da pessoa, com dezenas de milhões de vítimas, em nome da pureza radical da ideologia, da revolução ou da raça;
- o fenômeno coletivo de ódio e de violência que se apoderou de pessoas e povos.



Neste contexto, a mensagem de Fátima pede:

- arrependimento e conversão, superando a ofensa a Deus;
- oração, especialmente do Rosário;
- consciência viva do fim último do ser humano, a plena realização em Deus na felicidade eterna e não na condenação para sempre.

Conforme o relato das aparições, Nossa Senhora pediu explicitamente: rezem o terço para se alcançar a paz e o fim da guerra.

São João Paulo II afirma: “esta mensagem, isto é a mensagem de Fátima, destina-se de modo particular aos homens do nosso século, marcado pelas guerras, pelo ódio, pela violação dos direitos fundamentais do homem, pelo enorme sofrimento de homens e nações e por fim, pela luta contra Deus até à negação da sua existência.”

No contexto atual também belicoso, no Ano da Paz no País, no segundo ano do tríduo final rumo ao centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima e o tricentenário de Aparecida, a 64ª Romaria Diocesana tem como tema: “Fátima, uma mensagem de paz” e como lema a exortação imperativa de Cristo: “Vivei em paz uns com os outros” (Mc 9,50). Exortação conclusiva a algumas recomendações práticas de Jesus a seus discípulos: evitar a disputa de honrarias e de poder, buscar apenas a grandeza do serviço, valorizar o bem feito por quem quer que seja, evitar os escândalos.

Na novena, serão contemplados estes aspectos: Maria, missionária da paz; família, casa da paz; jovens, protagonistas da paz; educação para a paz, incluindo a dimensão ecológica; exigências para a paz (justiça, verdade, caridade, liberdade); oração, fonte de paz; solidariedade, caminho para paz; misericórdia e perdão, condições para paz; vida consagrada, uma presença de paz, em vista do Ano da Vida Consagrada.

Paz, dom e compromisso

São Francisco saudava a todos com a sugestiva e rica expressão “paz e bem”, que muitos seguidores seus ainda usam. No povo da bíblia, ao se encontrar e ao se despedir, as pessoas se saudavam com a palavra que em hebraico significa paz: shalom.

Dizendo shalom, a pessoa estava desejando a quem quer que seja “o bem completo e perfeito, incluindo o bem-estar, a abundância, a saúde, a prosperidade, a verdadeira harmonia com Deus, com todos e com tudo” (Texto base do Ano da Paz da CNBB, p. 13-14).

Segundo o mesmo subsídio, a paz é dom e compromisso.

Ela é dom porque é graça de Deus e graça pascal do Ressuscitado. Indo ao encontro dos seus discípulos, trancados no lugar em que se encontravam por medo dos judeus, os saúda dizendo-lhes repetidamente: “A paz esteja convosco”. Não os repreende por tê-lo abandonado na paixão e morte. Além disso, lhes dá o poder de conceder o perdão, indispensável para a paz: “recebei o Espírito Santo, a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados” (Jo 20,19-23).



As profecias anunciavam o tempo messiânico como tempo de paz. Isaías proclama: “como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz (Is 52,7). O Messias seria “príncipe da paz”, conforme Isaías 9,5-6: Nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado: sobre seu ombro está o manto real, e ele se chama „Conselheiro Maravilhoso“, „Deus forte“, „Pai para sempre“, „Príncipe da paz“. Grande será seu domínio e a paz não terá fim sobre o trono de Davi e o seu reino, firmado e reforçado com o direito e a justiça, desde agora e para sempre”. Em seu nascimento, os anjos proclamaram: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade” (Lc 2,14).

Na verdade, Cristo é nossa paz, como diz São Paulo na carta aos Efésios (2,14). Ele quebrou o muro da separação e nos reconciliou a todos com o Pai.

Mas a paz é também compromisso porque deve ser construída constantemente. Ela não é estática, não é simples ausência de conflitos ou perturbação, nem puro sossego de cemitério ou de quem diz “me deixe em paz”.

Isaías previa que o reinado do Príncipe da paz seria firmado e reforçado com o direito e a justiça. No anúncio da boa nova da salvação, este Príncipe proclamou felizes os que promovem a paz porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9). Indicou o perdão, a eliminação de qualquer ira e toda palavra má contra o irmão (Mt 5,21-22), bem como a superação de resistência ao malvado oferecendo a face direita a quem tiver batido na esquerda (Mt 5,39) e o amor aos inimigos (Mt 5,44), como caminho da paz.

Fiel a Cristo, a Igreja sempre anunciou a paz, indicando, conforme as circunstâncias, as causas que a impedem, como também o seu fundamento, as exigências e as condições para conquistá-la.

No seu documento sobre a Igreja no mundo de hoje (Gaudium et Spes), o Concílio Ecumênico Vaticano II, conforme o citado texto base da CNBB para o Ano da Paz (p. 16), “indica como elementos a se terem presente para uma convivência pacífica e para o progresso da paz: o respeito pela índole comunitária da vocação humana, a interdependência da pessoa humana e da sociedade humana; a promoção do bem-comum; a igualdade essencial entre todas as pessoas; a superação da ética individualista; a responsabilidade social e a solidariedade humana (n. 24-32).

A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja instituiu o Dia Mundial da Paz, com precisas e oportunas mensagens do Papa sobre aspectos dela.

Pio XII, citado por São João XXIII, o “Papa bom”, que convocou o Concílio Vaticano II, diz que “com a paz nada se perde. Tudo, com a guerra, pode ser perdido”.

São João XXIII, por sua vez, na encíclica “A paz na terra” (Pacem in terris), indica quatro pilares ou exigências para a paz: a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Em 2009, com a Campanha da Fraternidade sobre a segurança pública, cujo lema era “A paz é fruto da justiça”, a Igreja no Brasil “apontava que o cenário de pobreza, desemprego, desigualdade social e explosão demográfica das cidades tem favorecido a „cultura da violência“. Afirmava que a cultura de paz e da cidadania está relacionada ao tema da segurança como questão sociopolítica que envolve a todos. Nenhum membro da sociedade organizada deve ser excluído do processo de construção de uma sociedade mais justa, fraterna e segura ou eximir-se de sua responsabilidade no processo de construção da paz social” (Texto base do Ano da Paz, p.7). O texto indica alguns dados gritantes deste cenário de violência, continuamente exaltado e propagado pelos grandes meios de comunicação (p. 8 a 11):

- segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, 58% da população brasileira apresentou algum tipo de carência social;

- de 1995 a 2005, 17.983 pessoas foram libertadas de situação de trabalho escravo no País;

- em 30 anos, os homicídios aumentaram 259% no Brasil;

- de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 11% dos assassinatos do mundo acontecem no Brasil, onde uma pessoa é morta a cada dez minutos; somente em 2013, houve aqui 50.806 assassinatos e 50.320 casos de estupro.

Há muito que se fazer pela paz. A CNBB, com o Ano da Paz, deseja que “o grito silencioso de paz, „Somos da Paz“, se eleve frente à violência crescente em todos os níveis. Violência de morte, de abuso de poder, de descarte da pessoa, de quebra das relações de confiança, de desagregação da família, de ganância e corrupção, de marginalização da infância e da adolescência” (Texto base do Ano da Paz, p. 4).

Oração pela paz

Quem crê firmemente e reza com confiança supera as dificuldades que passa. Cristo assegurou diversas vezes a força da oração confiante e perseverante. A oração é fonte de paz e meio para conquistá-la.

Maria, rainha da paz, pediu para rezar pela paz e pelo fim da primeira guerra mundial. Ela continua a pedir oração para que termine a atual “terceira guerra mundial combatida aos pedaços”, mencionada pelo Papa Francisco.

A Romaria de Fátima de 2015 é momento intenso e amplo de oração pela paz.

O texto base do Ano da Paz da CNBB, além da oração atribuída a São Francisco, Senhor, fazei de mim instrumento de vossa paz, propõe, com adaptações, a do Papa Francisco no encontro de oração com representantes de Israel e da Palestina, no dia 08 de junho de 2014, no Vaticano:

“Senhor, dai-nos a vossa paz, ensinaí-nos a vossa paz, guiai-nos para a vossa paz.

Abri nossos olhos e nossos corações.

Dai-nos a coragem de dizer: „nunca mais a violência, nunca mais a guerra“.

Senhor, Deus de misericórdia que nos criastes e nos chamais a viver como irmãos, dai-nos força para sermos cada dia artesãos da paz.

Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

Dai-nos olhar com benevolência todos os irmãos e as irmãs que encontrarmos no caminho.

Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos irmãos e irmãs que nos pedem para transformar as armas em instrumentos de paz, os medos em confiança e as tensões em perdão.

Conservai em nós a chama da esperança para criarmos, com perseverança, opções de diálogo e de reconciliação, para que vença finalmente a paz.

Do coração de todos ser humano sejam banidas as palavras: divisão, ódio, violência, guerra!

Senhor, desarmaí nossa língua e nossas mãos.

Renovai nossos corações e nossas mentes.

As palavras „irmão“ e „irmã“ expressem verdadeiramente o encontro fraternal, e o estilo de nossa vida revele que „somos da Paz“, „da vossa Paz“! Amém.

Erechim, 19 de setembro de 2015, dia da aparição de Nossa Senhora da Salette,



reconciliadora dos pecadores.

Pe. Antonio Valentini Neto, a serviço no Centro Diocesano.

64ª Romaria de Fátima – 02 a 11/10/15

Fátima, uma mensagem de paz!

Vivei em paz uns com os outros (Mc 9,50)

Como no ano passado, a Romaria deste ano se dá na perspectiva do centenário das aparições de Fátima e do tricentenário das de Aparecida, em 2017. Os eventos estão sendo designados “Centenários de bênçãos”.



Alguns aspectos do contexto da Romaria:

- Ano Diocesano da Iniciação à Vida Cristã (Iniciação à vida cristã e vida comunitária – “Nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (At 4,20);

- Ano da Paz (“Somos da Paz”) e da Vida Consagrada (Evangelho, Profecia, Esperança);

- XIV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos: Vocação e missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo;

- Corrupção e crise generalizada;

- Animação vocacional;

- Jubileu da misericórdia (Lema: "misericordiosos como o Pai" –

fixar o olhar na misericórdia, a fim de nos tornarmos sinal eficaz do agir do Pai;

- encíclica Laudato Si, o cuidado com a casa comum;

- CF: Fraternidade; Igreja e Sociedade – “Eu vim para servir” (Mc 10,45);

- Temática da renovação paroquial – Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia, CNBB, Doc. 100;

- Rumo ao centenário das aparições de Fátima e tricentenário de Aparecida – a 2 anos - 2017 = “Centenários de bênçãos”.

Tema: Fátima, uma mensagem de paz.

Lema: “Vivei em paz uns com os outros” (Mc 9,50).

Intenções:

- Para que, vivendo a justiça e a solidariedade, sejamos promotores da paz.

- Para que as famílias e as comunidades sejam fonte de permanente Iniciação à Vida Cristã e de vocações.

- Para que Maria, Rainha da paz, interceda saúde aos doentes e aos idosos e a nós o necessário cuidado fraterno com eles.

Algumas possíveis fontes de inspiração para a pregação

- Encíclica de São João XXIII “Pacem in terris” – foi enviado arquivo eletrônico com o texto completo);

- Mensagem dos Papas (Beato Paulo VI, São João Paulo II, Bento XVI e Francisco) para o Dia Mundial da Paz – foi enviado arquivo eletrônico com o texto delas);

- Texto base da CNBB para o Ano da Paz “Somos da Paz”;

- Livrinho do Frei Luiz Turra “Eu sou da paz! Mutirão da fé pela paz”;

- Compêndio da Doutrina Social da Igreja (foi enviado arquivo eletrônico);

- Carta da CNBB de 27/9/2001(foi enviado arquivo eletrônico);

- Evangelii Gaudium 217ss – o bem comum e a paz social; o diálogo como contribuição para a paz...;

- Laudato Si: a) nº 10: a relação inseparável entre a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres e o empenhamento na sociedade e a paz interior em São Francisco de Assis; nº 92, citando carta pastoral do episcopado dominicano: “Paz, justiça e conservação da criação são três questões absolutamente ligadas, que não se poderão separar, tratando-as individualmente sob pena de cair novamente no reducionismo”. C) nº 222 e seguintes: Alegria e paz...

1º dia, 02/10, sexta-feira – Maria, missionária da paz (capelinhas).

Motivação para a Romaria: tempo especial de evangelização, verdadeira missão popular, de celebração e confirmação na fé, no contexto anual: Ano Diocesano da Iniciação Cristã, Ano da paz no

Brasil e da Vida Consagrada, em nível universal; CF sobre Igreja e Sociedade; indicações do Papa para a ação

evangelizadora da Igreja e para o cuidado de todos com a casa comum (Evangelii Gaudium e Laudato Si); renovação paroquial (Doc. 100 da CNBB, comunidade de comunidades: uma nova Paróquia). ...

Leituras: Ef 2,13-18 – Cristo, nossa paz, derruba os muros de separação e realiza a unidade de todos no amor do Pai; Lc 1,39-55 – Maria visita a família de Isabel e Zacarias, carregando no seio o Príncipe da paz, e canta seu louvor a Deus, misericordioso e solidário com os pobres.

- **14h**, Presidência: Pe. Moacir Noskoski. Equipe Liturgia: Zeladoras de capelinhas.

- **20h**, Presidência: Padres do Seminário. Equipe de Liturgia: Seminaristas e equipe do Seminário.

2º dia, 03/10, sábado – Família, casa da paz

Leituras: Col 3,12-21 – Virtudes para a paz da família em Cristo; Mt 7,24-29 – Construir a vida pessoal, familiar e comunitária sobre a rocha da Palavra de Deus, para ser pacífica e duradoura.

- **14h**, Presidência: Pe. Dirceu Dalla Rosa e Pe. Valdemir Debastiani. Equipe Liturgia: Paróquias de Campinas e de Jacutinga.

- **20h**, Presidência: Pe. Tranquilo Manfrói. Equipe de Liturgia: Paróquia São Francisco de Assis.

3º dia, 04/10, domingo – Jovens, protagonistas da paz (procissão será também caminhada pela paz, sugerida pela CNBB dentro do Ano da Paz – vestir peça de roupa branca e/ou bandeirinha branca...)

Leituras: II Tim 1,1-8.13-14 – Perseverar e crescer nos ensinamentos recebidos; Mt 19,16-22 – Liberdade e generosidade para a opção pelo Reino.

- **14h**, presidência: Pe. Clair Favreto. Equipe de liturgia: Seminaristas da filosofia e teologia.

- **20h**, Presidência: Assessor da Pastoral da Juventude. Equipe de liturgia: Pastoral da Juventude.

4º dia, 05/10, segunda-feira – Educação para a paz.

Leituras: Tg 3,13-18 – Buscar a sabedoria que dá a paz; Jo 14,21-27 – A paz que Cristo oferece a quem observa seus ensinamentos.

- **14h**, Presidência: Pe. Agostinho Dors. Equipe Liturgia: Paróquia de Getúlio Vargas.

- **20h**, Presidência: Assessor de Animação Bíblico-catequética. Equipe de Liturgia: do mesmo Setor.

5º dia, 06/10, terça-feira – Exigências para a paz – justiça, verdade, caridade e liberdade.

Leituras: Is 58,1-12 – O culto e a prática que agradam a Deus, garantindo a paz; Jo 3,16-21 – Quem vive com transparência não teme a luz da verdade, indispensável para a paz.

- **14h**, Presidência: Pe. Alvisé Follador e Pe. André Lopes. Equipe Liturgia: Catedral São José

- **20h**, Presidência: Pe. Claudino Talaska. Equipe de Liturgia: Paróquia N. Sra. Monte Claro - Áurea.

6º dia, 07/10, quarta-feira – Oração, fonte de paz.

Leituras: I Tim 2,1-8 – Erguer mãos puras e reconciliadoras em oração a Deus pela paz de todos; Lc 11,1-13 – A oração confiante e perseverante pedindo a Deus o Reino, o pão e o perdão para se ter a paz.

- **14h**, Presidência: Dom José Gislon. Equipe Liturgia: a se ver...de uma comunidade próxima...

- **20h**, Presidência: Pe. Edinaldo dos Santos Bruno. Equipe de Liturgia: Par. São Roque – Itatiba do Sul.

7º dia: 08/10, quinta-feira – Solidariedade, caminho para a paz (noite da partilha).

Leituras: 2Cor 8,1-9 – A exemplo de Cristo, viver a solidariedade para a vida digna de todos, caminho para a paz; Mt 14,13-21 – A partilha dos bens garante o necessário para todos, garantia de paz.

- **14h**, Presidência: Pe. Dirceu Balestrin. Equipe Liturgia: ... a se ver ... de uma comunidade próxima...

- **20h**, Presidência: Pe. Ivacir João Franco. Equipe de Liturgia: Par. N. Sra. da Glória – Eral Grande.

8º dia, 09/10, sexta-feira – Misericórdia e perdão, condições para a paz.

Leituras: Rom 12,9-19a.20-21 – Relações de carinho, tolerância, compreensão para um ambiente plenamente favorável à paz; Mt 18,21-35 – Perdão sem limites, condição para a paz.

- **14h**, Presidência: Dom Girônimo Zanandréa. Equipe de liturgia: Apostolado da Oração.

- **20h**, Presidência: Pe. Sidmar Rech e Pe. Jóssi Golembiewski. Equipe de Liturgia: Paróquia São Caetano, Severiano de Almeida, e N. Sra. do Rosário, Barão de Cotegipe.

9º dia, 10/10, sábado – Vida Consagrada, uma presença de paz (procissão luminosa).

Leituras: Fil 4,4-9 – Por seu testemunho dos valores evangélicos, a Vida Consagrada é presença de paz; Lc 10,1-6.9 – O mundo precisa de muitos enviados, como os religiosos, para anunciar a paz e o Reino para todas as pessoas.

- **14h**, Presidência: Pe. Maicon Malacarne; Equipe de liturgia: do Seminário de Fátima.

- **20h**, Presidência: Dom José Gislon. Equipe de Liturgia: Religiosos/as.

Dia da Romaria, 11/10, domingo – Fátima, uma mensagem de paz.

Leituras: Ef 2,13-18 – Pela cruz de Cristo, Deus elimina tudo o que impede a união e a paz entre as pessoas; 1Ts 5,13b.14b.15-22 – Disposições indispensáveis para um clima de paz entre todos; Lc 1,39-56 – Como visitou a família de Isabel e Zacarias, Maria visita a nós todos e nos reúne para oferecer-nos a paz de seu Filho Jesus.

Presidência: Dom José Gislon; concelebram: Bispo emérito, Vigário geral, padres religiosos e representante na CRP; Liturgia: equipe central.

Romaria da Criança: Maria, Mãe da paz! ---- temática geral....

Evangelho: --- *Jesus e as crianças.*

- A cargo da Pastoral Vocacional, Catequese com auxílio da Pastoral da Criança e Infância Missionária...

Programa da novena Fátima: Do dia 02 ao dia 10:

- das 14h às 21h30, confissões, no Santuário;

- às 14h, terço e missa no Santuário; às 18h, terço no monumento;

- às 19h30, oração, reflexões, vídeos para as crianças com menos de 10 anos no seu espaço na sala atrás do Santuário;

- às 20h, procissão da Catedral ao Santuário, com missa na esplanada.

- Na quinta-feira (09), os devotos são convidados a levar algum alimento não perecível para ser doado aos necessitados.

- No sábado (10), a procissão será luminosa. Para ela, cada participante é convidado a providenciar sua vela.

- Sábado, dia 10, romaria da criança, com procissão da Praça Jaime Lago ao Santuário, às 09h, seguida de missa. Sugere-se vestir peça de roupa branca, levar bandeirinha e balões de cor branca, algum brinquedo, doces ou bolachas para doar a crianças pobres.

- Para eventuais problemas de saúde, há profissionais do Hospital de Caridade acompanhando a procissão e atendendo em posto em frente ao Seminário.

- Na tenda de objetos religiosos, muitas lembranças. Na parte social, alimentos diversos e ficha de churrasco à disposição.

- Alerta-se aos romeiros para o cuidado com batedores de bolsas e carteiras, bem como em relação ao comércio de ambulantes, que não é em benefício do Seminário.

- Lembra-se que a Romaria está sendo sem álcool e sem jogos.

Programa do dia da Romaria:

- **05h30** – Missa com os trabalhadores da Romaria - Presidência: Padres do Seminário de Fátima; equipe de Liturgia: Seminaristas e equipe dos trabalhadores.

- **06h** – Missa no Santuário - Presidência: Padres do Seminário de Fátima; equipe de Liturgia: Seminaristas.

- **07h** – Missa no Santuário - Presidência: Pe. Moacir Noskoski equipe de liturgia: Par. Santa Luzia.

- **08h** – Missa no Santuário - Presidência: Pe. Gladir Giacomel e Pe. Giovanni Momo; equipe de liturgia: paróquia N. Sra. da Salette, Três Vendas.

- **08h e 18h** – Missa na Catedral São José - Presidência: Padres da Catedral São José; equipe de Liturgia: Paróquia da Catedral São José.

- **09h** – Procissão da Catedral ao Santuário, seguida de missa campal na esplanada - Presidência: Dom José Gislou – concelebram: Bispo emérito, Vigário geral, padres religiosos, reitor do Seminário, Coordenador de Pastoral e representante na CRP; animação da liturgia: equipe central.

- **12h30** - missa no Santuário – Presidência: Pe. Valtuir Bolzan; equipe de liturgia: Cursilho.

- **14h** – terço meditado na esplanada

- **14h30** – Bênção com o Santíssimo (bênção da saúde e dos objetos religiosos) - Presidência: Dom José Gislou; animação da liturgia: equipe central.

- **16h** – Missa no Santuário - Presidência: Pe. Maximino Tiburski e Pe. Cleberton Piotrowski; equipe de liturgia: Paróquia São Cristóvão.